

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE PROFESSORES INICIANTE (2006-2016) – DO “CHOQUE COM O REAL” À “DESCOBERTA”

MAPPING BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION ON BEGINNING TEACHERS (2006-2016) - MAKE A “SHOCK WITH THE REAL” ON “DISCOVERY”

MAPEO DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA BRASILEÑA EN LOS PRINCIPALES MAESTROS (2006-2016) - HAGA UNA CONMOCIÓN CON LO REAL EN DESCUBRIMIENTO

Klinger Teodoro Ciríaco¹
Letícia Maria da Silva²

Resumo: Este artigo objetiva apresentar um mapeamento da produção científica brasileira sobre professores iniciantes no período de 2006 a 2016. Adota uma perspectiva metodológica qualitativa que busca, a partir de um estudo do tipo “Estado da Arte” (FERREIRA, 2002), apresentar o levantamento de teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação de Universidades públicas pertencentes as cinco regiões do país (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Os resultados do processo de busca permitiram discorrer sobre categorias da inserção na docência em distintos seguimentos de atuação: a) Educação Infantil; b) anos iniciais do Ensino Fundamental; c) anos finais do Ensino Fundamental; d) Ensino Médio; e e) Ensino Superior. Independentemente do nível de atuação do professor iniciante, nos cinco eixos de discussão, foi possível perceber que os sentimentos “choque com o real”, “sobrevivências” e “descobertas” são vivenciados nos diferentes contextos e que se alternam ora mais acentuado, ora menos, dependendo do campo em que o docente ingressa na profissão, dadas as especificidades da atuação.

Palavras-chave: Estado da Arte; Professor Novato; Prática Pedagógica; Levantamento Bibliográfico.

Abstract: This article aims to present a mapping of the Brazilian scientific production on beginning teachers in the period from 2006 to 2016. It adopts a qualitative methodological perspective that seeks, based on a study of the type “State of the Art” (FERREIRA, 2002), to present the survey of theses and dissertations defended in Postgraduate Programs in Education of public Universities belonging to the five regions of the country (North, Northeast, Midwest, Southeast and South). The results of the search process allowed to discuss categories of insertion in teaching in different segments of activity: a) Early Childhood Education; b) initial years of Elementary School; c) final years of elementary school; d) High School; and e) Higher Education. Regardless of the level of performance of the beginning teacher, in the five axes of discussion, it was possible to perceive that the feelings “shock with the real”, “survivals” and “discoveries” are experienced in different contexts and that alternate now more accentuated, now less, depending on the field in which the teacher enters the profession, given the specificities of the performance.

Keywords: State of the Art; Novice Teacher; Pedagogical Practice; Bibliographic Survey.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar un mapeo de la producción científica brasileña en maestros principiantes en el período de 2006 a 2016. Adopta una perspectiva metodológica cualitativa que busca, con base en

¹ Professor do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. ciriocoklinger@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-1694-851X>

² Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus Naviraí, Naviraí, Mato Grosso do Sul, Brasil. _maria.95@hotmail.com

un estudio del tipo "Estado del Arte" (FERREIRA, 2002), presentar la encuesta de Tesis y disertaciones defendidas en Programas de Postgrado en Educación de Universidades públicas pertenecientes a las cinco regiones del país (Norte, Noreste, Medio Oeste, Sudeste y Sur). Los resultados del proceso de búsqueda permitieron discutir categorías de inserción en la enseñanza en diferentes segmentos de actividad: a) Educación de la primera infancia; b) años iniciales de la escuela primaria; c) últimos años de escuela primaria; d) escuela secundaria; y e) Educación superior. Independientemente del nivel de desempeño del maestro principiante, en los cinco ejes de discusión, fue posible percibir que los sentimientos de "conmoción con lo real", "supervivencias" y "descubrimientos" se experimentan en diferentes contextos y que se alternan ahora más acentuados, ahora menos, dependiendo del campo en el que el profesor ingrese a la profesión, dadas las especificidades del desempeño.

Palabras clave: Estado del Arte; Profesor Novato; Práctica Pedagógica; Encuesta Bibliográfica.

1 Introdução

O presente trabalho teve por objetivo mapear produções oriundas de teses e dissertações sobre professores iniciantes em algumas pesquisas brasileiras, no período de 2006 a 2016, na tentativa de caracterizar, com base em um levantamento bibliográfico, o que dizem estudos desenvolvidos acerca da fase de indução à docência em diferentes contextos e regiões do país.

A indução profissional na educação é o período de tempo que envolve os primeiros anos, nos quais os docentes têm de realizar a transição de estudantes a educadores. É um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos e durante o qual os docentes iniciantes devem construir conhecimento profissional além de conseguir manter um certo equilíbrio pessoal. Convém insistir na ideia de que o período de indução é um período diferenciado no caminho de converter-se em docente. Não é um salto no vazio entre a formação inicial e a formação contínua, mas sim possui um caráter distintivo e determinante para conseguir um desenvolvimento profissional coerente e evolutivo (MARCELO et al. 2016, p. 305-306).

Abordaremos como o período de indução (ALEN; SARDI, 2009) vem sendo

retratado nos estudos no sentido de reunir elementos constitutivos deste período da vida do professor, uma vez que este momento é uma das fases mais complexas da docência em que as aprendizagens são intensas. Para este fim, optamos por trabalhar com informações coligidas em uma experiência de mapeamento, do tipo estado da arte, com vistas a reunir trabalhos investigativos desenvolvidos junto aos Programas de Pós-Graduação em Educação de Universidades públicas. Nesta direção, a pesquisa deu-se a partir do mapear das publicações nas cinco regiões brasileiras com fins de aprofundarmos no assunto e apresentar mais resultados das linhas de pesquisas que trabalham com a formação de professores e prática pedagógica em cursos de mestrado e doutorado ativos.

O marco para a delimitação desta proposta enquadrou-se, quando do momento da escrita do artigo, entre os anos de 2006 e 2016³, justamente por compreendermos que nesta década a formação de professores constituiu-se objeto de intensas discussões face as reformulações curriculares dos programas inicial e continuada (DOURADO, 2015), bem como

³ A investigação a qual os dados do presente texto estão vinculados foi defendida em novembro de 2017, naquele período, o mapeamento fora feito para compreender o que diziam os estudos da última década.

por ter sido, neste período, a ocorrência de mudanças em pareceres e diretrizes curriculares que tocaram em questões importantes que atingiram, de certa maneira, a iniciação profissional na Educação Básica.

Para entender melhor o cenário, destacaremos o tema (professor iniciante) com o objetivo de conhecer limites e perspectivas existentes no âmbito educacional, buscando identificar quais são as dificuldades encontradas por professores novatos, objeto de teses e dissertações e compreender para onde os estudos nos orientam. A relevância de tais reflexões reside ainda na possibilidade de explorar apontamentos e recomendações da literatura especializada sobre as vivências de indução profissional e quais medidas de enfrentamento às dificuldades são adotadas tanto do ponto de vista das estratégias pessoais quanto das políticas de apoio e incentivo para iniciação à docência.

A título de contextualização do quanto construir diálogos discursivos com a temática torna-se necessário, destacamos que temos no Brasil algumas iniciativas que valorizam e apoiam processos de formação inicial de professores como, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência⁴ (PIBID) e de formação continuada: como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa⁵ (PNAIC), programas estes que buscam, do ponto de vista formativo-conceitual, auxiliar futuros professores e professores em exercício na constituição de suas identidades e da prática pedagógica. Contudo, programas específicos que procuram contribuições para a indução à

profissão, após o término dos cursos de licenciatura, ainda são inexistentes, em termos de políticas públicas da área, o que aponta para a significativa importância de retratar problemas e perspectivas dos professores que iniciam o caminho nada suave da docência (GUARNIERI, 2005). Para autores, como Veenman (1984, p. 01), o conhecimento sobre os “[...] problemas enfrentados pelos professores iniciantes em seus primeiros anos de ensino pode oferecer importantes informações para a melhora e (re)desenho de programas de pré-formação e em-serviço [...]”. Sem dúvida, dar visibilidade aos desafios presentes na estruturação de uma prática profissional implica o reconhecimento para com os estudos que, assim como nós, tentaram estudar o início da docência e, ainda seguem, caracterizando esse período como sendo regado por três tipos de sentimentos: “choque com o real”, “sobrevivências” e “descobertas” (HUBERMAN, 1995).

Marice Tardif (2007), professor e diretor do Centre de Recherche Interuniversitaire sur la Formation et la Profession Enseignante (CRIFPE), Université Laval - Faculté des Sciences de l'Éducation/Université de Montreal - Quebec, Canadá, considera o “choque com o real” como o choque de transição entre a passagem do ser estudante para o ser professor.

Esse choque refere-se, sobretudo, à diferença entre aquilo que é aprendido durante os cursos de formação inicial e aquilo que é encontrado no cotidiano das escolas (...). Em síntese, os principiantes percebem que os ideais almejados durante a formação inicial pouco, ou em nada, correspondem à realidade cotidiana da sala de aula (MARIANO, 2012, p. 80-81).

⁴ Financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

⁵ Financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

A iniciação à docência:

Trata-se de um período de sobrevivência e descoberta no qual os professores procuram ajustar suas expectativas e ideais sobre a profissão às condições reais de trabalho que encontram, procurando lidar com uma série de limitações que atuam diretamente sobre seu trabalho, tentando permanecer na profissão e manter certo equilíbrio diante dos sentimentos contraditórios que marcam a entrada na carreira (NONO, 2011, p. 166)

Face aos inúmeros estudos, internacionais e nacionais, acerca da indução profissional de professores egressos de cursos de licenciatura, intencionamos, neste artigo, dialogar com alguns estudos na perspectiva de problematização e contribuição teórica do campo de investigação, isso porque, entendemos que a discussão posta aqui abre espaço ao debate dada à extensão da produção acerca do assunto. Apresentamos dados de estudos considerados metodologicamente sólidos e teoricamente relevantes que foram reunidos, via mapeamento nos programas, com a intenção de resumir/divulgar, ao menos em parte, trabalhos científicos sobre professores iniciantes.

2 Fincando estacas: o mapear das produções

Constituir-se docente envolve a combinação de múltiplas etapas da aprendizagem do adulto-professor, sendo elas: pré- formação; formação inicial; iniciação à docência e formação permanente. Nesta direção, em nossa interpretação, o aprender a ensinar torna-se uma constante

na vida docente, uma vez que ao adentrar o espaço/tempo da sala de aula, estamos em aprendizagens compartilhadas a todo o momento (CIRÍACO, 2016). Tais aprendizagens são mais intensas na inserção na carreira, pois o principiante está em vias de promoção de saberes e conhecimentos sobre a atividade de ensino, os alunos, a escola, a família, entre outros.

Ao nos reportarmos para o campo da pesquisa em formação de professores, a escolha por uma perspectiva metodológica de investigação implica rever formas de constituição do referencial teórico-metodológico em que se pauta o pesquisador para aprofundar-se na temática que se desenvolve a problemática do estudo, neste caso os resultados das investigações acerca de professores iniciantes no Brasil. Para tanto, recorreremos a uma proposta que buscou caracterizar, a partir de teses e dissertações defendidas no período de 2006 a 2016 em Universidades públicas, como a iniciação à docência vem sendo abordada nos trabalhos.

Ao fincar a estaca no campo das pesquisas sobre formação docente, especificamente, cravando o pino nos primeiros anos da carreira, estamos a lidar com passos iniciais para impulsionar indicadores futuros que possam vir a demarcar uma possível tendência investigativa predominante nos últimos anos. A metodologia adotada diz respeito a uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-analítica, em que a base do itinerário de coleta de dados fora implementado com características que se aproximam dos estudos no campo do “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, tendo como mola propulsora desta natureza o mapeamento bibliográfico, que de acordo com Ferreira

(2002, p. 257) é uma fonte utilizada em pesquisas:

[...] de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Nesta perspectiva, objetivamos reunir os textos produzidos no período mencionado no sentido de atingir os objetivos e indicadores de análise mencionados no quadro abaixo:

Quadro 1- Relação entre objetivos da investigação e indicadores de análise de dados

OBJETIVOS	INDICADORES
GERAL: Mapear trabalhos sobre professores iniciantes em algumas pesquisas brasileiras (2006-2016).	<ul style="list-style-type: none"> • Problemática e foco emergente de cada trabalho; • Tipos de pesquisas e as perspectivas metodológicas adotadas; • Temas com maior e/ou menor incidência de estudos.

<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar como a fase do início da docência vem sendo abordada nos estudos no sentido de analisar as maiores dificuldades enfrentados pelos professores iniciantes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos comuns na literatura sobre iniciação dos professores; • Maiores dificuldades emergente dos dados das pesquisas e algumas formas de superação destes entraves; • Segmento de ensino em que a pesquisa se localiza/situa.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, com base na literatura, como é o trabalho do docente iniciante; 	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de trabalho do professor; • Apoio pedagógico.
<ul style="list-style-type: none"> • Levantar as contribuições dos estudos para o avanço do quadro teórico da temática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados dos trabalhos (convergências e divergências); • Lacunas na produção do conhecimento acerca da temática.

Fonte: Os autores (2017).

Para atingir tais objetivos, a consulta foi feita no site da Plataforma Sucupira <www.plataformasucupira.com.br> dos cursos recomendados e reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo estes com a pontuação acima de 4.

Em todos os programas de pós-graduação adotou-se ainda o critério de coexistir Mestrado e Doutorado (ME/DO) para que se enquadrassem como fonte de busca pela temática da iniciação à docência. Na tentativa de melhor ilustrar como estes dados foram selecionados, segue abaixo uma figura que exemplifica como a pesquisa é realizada pelo ecrã do computador:

Figura 1: Programas de pós-graduação em educação reconhecidos pela CAPES⁶.

Região	Total de Programas de pós-graduação					Total de Cursos de pós-graduação			
	Total	ME	DO	MP	ME/DO	Total	ME	DO	MP
CENTRO-OESTE	380	144	10	52	154	514	258	164	52
NORDESTE	889	398	16	148	327	1219	727	344	148
NORTE	248	117	4	49	78	328	196	82	50
SUDESTE	1951	409	41	384	1117	3076	1530	1161	385
SUL	939	311	11	155	462	1402	773	473	156
Totais	4387	1379	82	788	2138	6579	3524	2224	791

ME: Mestrado Acadêmico
DO: Doutorado
MP: Mestrado Profissional
ME/DO: Mestrado e Doutorado

Fonte: Plataforma Sucupira (2017).

Ao tomar acesso aos cursos reconhecidos, o passo posterior fora realizar a consulta por “Área de Avaliação”, momento em que percebemos a existência de 251 programas na área de “Educação”, sendo destes 74 com mestrado e doutorado, os quais compuseram a busca da análise descrita neste artigo.

A consulta foi feita a partir das palavras-chave: “início de carreira”, “professor iniciante” e “início da docência”. Na região Centro-Oeste foram localizados 4 trabalhos, sendo 3 teses da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e 1 dissertação da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

No Nordeste totalizaram 6 pesquisas: 2 trabalhos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRG), sendo 1 dissertação e 1 tese; 3 dissertações apresentadas na Universidade Federal do Piauí (UFPI); e 1 tese na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A região Norte não atingiu nosso objetivo da pesquisa, ter mestrado e doutorado em educação em um mesmo programa, razão pela qual foi extinta do escopo da investigação.

⁶ A figura 1 refere-se ao *print* da tela do *ecrã* do computador dos pesquisadores, quando do momento da busca. Portanto, trata-se de uma imagem que não pode ser modificada por ser um ambiente da plataforma SUCUPIRA.

Na região Sudeste foram encontrados 14 trabalhos: 2 dissertações na Universidade Federal de Viçosa (UFV); 1 tese na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 6 trabalhos na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sendo destes 2 dissertações e 4 teses; na Universidade Estadual Paulista (UNESP) encontramos 5 trabalhos: 4 dissertações e 1 tese. No Sul foram encontradas 2 pesquisas, na Universidade Estadual de Londrina (UEL) 1 dissertação e na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) encontramos, também, 1 dissertação.

A tabela 1 sintetiza o número de trabalhos encontrados nos programas das universidades referenciadas:

Tabela 1 – Número de trabalhos por região ME/DO

REGIÃO	DISSERTAÇÃO	TESE
Centro-Oeste	1	3
Nordeste	4	2
Norte	-	-
Sudeste	8	6
Sul	2	-
Total por categoria ME/DO	15	11
Total geral de trabalhos	26	

Fonte: Os autores (2017).

Realizando o mapeamento dos trabalhos, conforme ilustra a tabela acima, verificamos a existência de **26** estudos acerca da temática “professores iniciantes”. Com estes estudos em mãos, passamos para a fase de leitura dos textos na íntegra e apreciação crítica no sentido sintetizá-los e agrupá-los a partir de categorias de análise que pudessem contribuir para uma discussão horizontal dos mesmos, na perspectiva de compreensão linear do trabalho de cada pesquisador/pesquisadora. Pelo exposto, em relação às regiões, o ranking das pesquisas

fica assim classificado: 1º Sudeste (12); 2º Nordeste (6); 3º Centro-Oeste (4); e 4º Sul (2). Excluindo-se o Centro-Oeste, é possível afirmar ainda que as demais regiões tiveram mais estudos de mestrado do que de doutorado.

No momento da exploração das pesquisas, ao ler as teses e dissertações, fomos identificando uma forte presença dos níveis de ensino em que os docentes principiantes passariam a atuar. Assim, embora a tabela 1 tenha nos auxiliado a pensar a região em que concentram-se os estudos (em termos de maior ou menor proporção no período), optamos por trabalhar com base uma categoria analítica que vislumbrassem os segmentos de ensino, a saber: Educação Infantil; anos iniciais do Ensino Fundamental; anos finais do Ensino Fundamental; Ensino Médio; e Ensino Superior.

3 Desvelando a produção do conhecimento: o que dizem os estudos?

3.1 Pesquisas sobre professores iniciantes na Educação Infantil

Como já destacado na seção metodológica, no período circunscrito para a consulta nos programas, localizamos 3 pesquisas no âmbito da Educação Infantil.

Dentre estas, ao estudar necessidades de formação de professores principiantes da Educação Infantil (pré-escola), Campos (2012) teve como foco de sua dissertação investigar quais as maiores dificuldades e necessidades dos iniciantes, uma vez que esta autora, enquanto professora novata, também teve anseios ligados à forma de estruturação da prática pedagógica na infância. Para este fim, a metodologia do trabalho pautou-se na abordagem qualitativa

em que a entrevista semiestruturada e a análise documental foram fonte direta de coleta de dados, também se encaixando nesse eixo os cadernos de planejamento das professoras pesquisadas. A investigação ocorreu na região metropolitana de Natal – RN – com a colaboração de cinco professoras atuantes na Educação Infantil com experiência de até 3 anos de carreira.

Os dados empíricos deste estudo evidenciaram, durante toda a fala das entrevistadas, que a opção pela carreira de Pedagoga ocorreu em decorrência deste curso ser o mais próximo da cidade ou ainda por gostarem de criança. Além disso, também é visível que todas as professoras passam por um ciclo importante na fase de iniciação à docência, sendo este o *"choque com o real"*, sentimento bastante ligado ao momento de *"sobrevivência"* e *"descoberta"*.

Outra dificuldade vivenciada pelas docentes foi aprender a lidar com as necessidades individuais de cada criança, pois é um momento muito difícil em sala de aula, ainda mais quando se é uma professora iniciante. Todas alegaram que deveria haver um número menor de alunos por sala e/ou escola. As entrevistadas mencionaram que a formação inicial em Pedagogia, na licenciatura plena, tenta abarcar questões ligadas a todos os segmentos de ensino e que isso acaba por não prepará-las para lidar as com as especificidades da infância, pois o curso enfoca ainda o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Ainda, na rede municipal em que atuam, outra queixa deste grupo fora a de que na formação contínua, não lhes é ofertada nada específico para o campo em que atuam, assim sentem-se em desvantagem quando comparadas com os outros professores, isso gera um sentimento de que precisam estarem preparadas para o

exercício da carreira assim que se formam, o que não é um dado verídico, pois formar-se professor se faz a todo instante, durante todo o ciclo da vida profissional (HUBERMAN, 1995).

Em síntese, nas conclusões, Campos (2012) pontua que o baixo salário e a desvalorização do docente da Educação Infantil no mundo do trabalho, a falta de apoio pedagógico/orientações, os materiais inadequados, a desconfiança de pais e/ou colegas de trabalho acerca do trabalho pedagógico do professor iniciante são características que precisam ser melhor estudadas e problematizadas tanto no contexto das instituições quanto em pesquisas futuras, haja vista que são estes elementos que contribuem para a permanência ou não na carreira.

Lima (2013), em sua dissertação, desenvolveu uma investigação que teve como objetivo descobrir os significados e o sentido do mal-estar docente produzidos por professores em início de carreira. O foco maior do estudo foi a identificação dos sentimentos dos professores a partir de suas expectativas, como também perceber o que ocorre com aqueles que estão em situação de mal-estar. Os procedimentos metodológicos foram a entrevista narrativa, a partir de um roteiro de questões semiestruturadas, e a observação sistemática com gestoras e professoras, sendo a professora o principal sujeito da pesquisa, a qual fora entrevistada durante um ano letivo (de seis em seis meses). A colaboradora central foi uma professora da prefeitura de Teresina, Estado de Piauí (PI), atuante em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI).

Um dos principais resultados da pesquisa foi que a professora entrevistada relata que sentiu muito medo, porém, com o

passar do tempo foi se tornando realizada pelo trabalho feito durante o período inicial, e explica que um dos mal-estares residiu no fato de os professores não a inseriam em seu meio de trabalho, o que lhe causava insatisfação por não se sentir socializada naquele ambiente. Contudo, apesar desta dificuldade, sempre buscava se aprofundar mais no que se ensinava para obter o mesmo nível de conhecimento que julgava ter os demais professores, como ainda procurava ter uma boa relação com os pais de seus alunos (LIMA, 2013).

Durante toda a fala da professora entrevistada, os dados angariados reincidentem na questão de que o mal-estar docente surge da insatisfação, seja ela com os pais das crianças por não acreditarem em seu trabalho, seja com os docentes considerados mais experientes que acabavam sendo, no caso pesquisado, grosseiros. O mal-estar também, na visão dela, está relacionado às crianças por serem problemáticas, a questão do salário, a estrutura da instituição, entre outros aspectos. Conclui-se, assim, que as condições do trabalho docente podem determinar, significativamente, o bem estar do professor.

O próximo trabalho a ser descrito é o de Barros (2015), pesquisa que buscou compreender o processo de inserção de professoras iniciantes na Educação Infantil, suas dificuldades e dilemas. Teve como principal objetivo “[...] analisar o processo da constituição da profissionalidade das professoras iniciantes na Educação Infantil, considerando suas aprendizagens e desenvolvimento profissional neste período de inserção à carreira [...]” (BARROS, 2015, p. 5). O trabalho transcorreu nos moldes de uma pesquisa qualitativa com entrevistas individuais audiogravadas, para isso, os sujeitos colaboradores foram cinco egressas

do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP/RP) no ano de 2009. Pode-se notar, por meio dos dados empíricos, que todas as professoras têm a concepção da Educação Infantil como base de todas as outras fases de ensino, sendo etapa de grande relevância para o desenvolvimento integral das crianças. Também enfatizaram muito a questão da desvalorização das professoras dessa área, pois não há união nenhuma com os demais docentes, alegam ainda que os professores do Ensino Fundamental, na escola em que atuavam, aparentemente se consideram melhores que os da Educação Infantil. Para essas docentes iniciantes, a percepção em relação aos demais colegas é a de que são vistas como “tias, babás, menos como professoras” (BARROS, 2015).

Diferentemente dos outros dois estudos, nesta investigação o apoio por parte da instituição foi mencionado como algo positivo. Sendo este bastante enunciado no discurso das entrevistadas, na visão delas isso é, sem dúvida, o fator determinante para que se sintam fortalecidas dentro do centro educacional, o que coopera com o entusiasmo. Contudo, todas as cinco em algum momento do início da carreira se sentiram sozinhas, inquietas, “sem saber o que fazer e como fazer” (BARROS, 2015), sendo que uma delas chegou a abandonar a profissão por conta desses sentimentos. Com base nos resultados foi possível concluir que a criação de clima de trabalho acolhedor ao professor iniciante favorece sua permanência e autoestima na instituição escolar, o que corrobora para que se sinta melhor preparado para os desafios da profissão.

Sobre as investigações, no âmbito categoria “Educação Infantil”, a maior proporção das pesquisas foi na região Nordeste, especificamente 2 dissertações: 1

vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (CAMPOS, 2012); 1 na Universidade Federal do Piauí – UFPI (LIMA, 2013). Já no Sudeste, localizamos 1 estudo de mestrado (BARROS, 2015), desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto-SP. As temáticas emergentes foram as *necessidades formativas* (CAMPOS, 2012), *constituição da identidade/profissionalidade* (BARROS, 2015) e o *mal-estar docente* (LIMA, 2013).

3.2 Pesquisas sobre professores iniciantes no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)

A primeira dissertação a ser analisada é de Bueno (2008, p. 09). A questão geradora de pesquisa buscou compreender: “[...] Quais são as contribuições do programa de mentoria para a prática docente do professor iniciante participante do mesmo? [...]”. Para responder a pergunta, o principal objetivo foi relatar as angústias, medos, anseios e dificuldades de uma professora iniciante que atuava na 1ª série do Ensino Fundamental da cidade de São Carlos-SP, tendo como participante a própria autora e como objeto central de discussão as aprendizagens por mensagens trocadas, via *internet*, nas ações decorrentes do Programa de Mentoria da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, sobre as temáticas “alfabetização” e “indisciplina”, ocorridas de março a dezembro de 2005.

A metodologia do trabalho é chamada de autoestudo, na qual se estuda o próprio caso, que aqui contou com a cooperação de uma mentora do referido programa da Universidade. A partir disso, consiste em buscar dados através de um primeiro tema, sendo ele a “indisciplina” dos alunos e, em seguida, o tema abordado foi a falta de

respeito destes em relação à professora e o processo de alfabetização. Os principais resultados desta pesquisa evidenciam que o projeto de mentoria auxiliou totalmente os professores iniciantes, cooperando com a transformação do processo e aprendizagem de cada profissional, mostrando de forma bastante visível que ele [o professor] não está sozinho e que há formas para repensar e solucionar vários questionamentos apresentados no início da docência.

Os relatos eram constantes com a mentora, fazendo com que a iniciante percebesse que deveria saber muito mais do que aprendeu durante a graduação. A mentora ajudava a superar as dificuldades não repetindo erros que ocorrem, frequentemente, por outros professores iniciantes. Para a pesquisadora, como resultado fundamental, o programa de mentoria cooperou para a evolução do pensar de uma professora iniciante, ampliando suas possibilidades de atuação e a organização do trabalho pedagógico. A interação entre mentora e professora iniciante é destacada como elemento crucial para as aprendizagens e ressignificação da prática (BUENO, 2008).

Na tese de doutorado de Montalvão (2008), a autora buscou analisar a contribuição de um grupo colaborativo para a superação e enfrentamento das dificuldades de professoras iniciantes em relação à alfabetização e à Matemática. O objetivo central foi verificar a relevância da inserção neste grupo para a ampliação dos conhecimentos profissionais das integrantes a partir do compartilhamento de suas práticas. A pesquisa ocorreu a partir de uma metodologia qualitativa num ambiente de trabalho colaborativo que, inicialmente, era composto por seis professoras e, no decorrer de algumas reuniões, houve a desistência de

duas, restando quatro docentes da rede de ensino do município de São Carlos-SP. A coleta de dados ocorreu por meio de reuniões, tendo um total de 35 encontros em um espaço cedido por uma escola municipal.

As problemáticas das dificuldades das professoras iniciantes foram sendo notadas durante as falas e a partir de suas necessidades. Os temas mais relatados foram a indisciplina, dificuldades e ritmos diferentes, inclusão, alfabetização, trabalhos significativos para as crianças e fracasso escolar (MANTOVÃO, 2008).

A partir dos dados das narrativas das participantes, foram propostas atividades individuais para desenvolverem em sala, sendo elas: videogravação das aulas e fotos que mostrassem o envolvimento dos alunos, como também seus registros escritos. Durante a realização do trabalho de campo, foi possível perceber que para todas as professoras foi bem difícil o início da carreira, enfrentando muitas dificuldades como, por exemplo, saber lidar com a turma em sala de aula, com o desenvolvimento dos conteúdos específicos da Língua Portuguesa e da Matemática, relação com a família, entre outros, sendo o primeiro (gestão de classe) o problema considerado mais complexo por parte delas, ou seja, o enfrentamento mais doloroso justamente por terem, na formação inicial, uma perspectiva de trabalho com um aluno "ideal".

Todas as docentes mencionaram a respeito dos anseios que sentiam quando iniciaram suas trajetórias profissionais. Para elas, existia uma pressão muito grande sobre como precisariam desenvolver suas práticas pedagógicas, isso por parte da gestão e coordenação escolar. A questão da indisciplina quanto aos alunos era um problema recorrente e que pelo fato de estarem iniciando, se sentiam despreparadas

até mesmo para algumas questões levantadas pelos seus alunos, porém, é possível ver como se desenvolveram durante todo o tempo, a partir de sua inserção no grupo colaborativo e que o fato de compartilharem experiências neste ambiente possibilitou ainda o entendimento de que a docência é constituída de momentos altos e baixos.

Outro medo recorrente no início do ano de 2005 (período em que a investigação ocorreu) foi a falta de vaga de contratação nas escolas. Por serem iniciantes, ficavam com o que “restava”, ou seja, com as turmas e escolas consideradas as mais problemáticas da rede municipal em que atuavam, lugares localizados em bairros periféricos, distantes do centro e de suas casas.

Ao fim, percebe-se que o grupo colaborativo foi de grande relevância na vida das professoras investigadas, pois a partir das conversas e das trocas de vivências, uma ajudou a outra a se encaminhar quanto às dificuldades individuais, a indisciplina dos alunos, abrangendo formas de como poderiam organizar melhor sua sala de aula e tomar mais a atenção dos seus alunos, o que evidencia a importância das práticas colaborativas no contexto da formação permanente dos professores, neste caso, no começo de sua carreira.

A tese de doutorado defendida por Palomino (2009) tratou de processos que englobaram a diversidade/diferença dentro das escolas. Na busca da compreensão da intermulticulturalidade durante a aprendizagem da docência de uma professora, a autora afirma que o professor precisa ser instruído de forma a passar para seus alunos que ser diferente em meio a uma sociedade é normal e que essas diferenças, são inseridas dentro das escolas por meio de cultura e crença, que de uma forma ou outra

se insere na vida dos professores. Esta investigação tem seus objetivos pautados em cooperar com as práticas pedagógicas no início da carreira de uma professora com dois anos de exercício do magistério, atuante na primeira série do Ensino Fundamental, na cidade de São Carlos-SP. A metodologia da pesquisa ocorreu a partir de dados quantitativos e qualitativos com observação das aulas e entrevista semiestruturada. A fase de coleta das informações ocorreu nos dois primeiros anos de atuação da professora e, para isso, foi necessário que houvesse um acompanhamento de dois semestres, para um melhor entendimento do que ocorria na prática da iniciante.

Durante os dois anos dando aulas em escolas diferentes (centro rural e centro urbano), a professora iniciante passou a se sentir desmotivada por tantas dificuldades como, por exemplo, o cansaço e a solidão da profissão. A conclusão encontrada foi a dificuldade de lidar com os alunos diferentes em sala de aula, pois a cultura e as maneiras de pensar eram bastantes variadas, devido à lugares diferentes e o fato de cada um ter uma própria crença e cultura. Porém, em meio aos problemas, a professora buscou ensinar a todos, contando com a sua aprendizagem durante sua formação inicial. Segundo Palomino (2009) a docência não pode ser compreendida como simples domínio de técnicas, precisa ser intermulticultural. Na visão da autora, este tipo de abordagem implica no reconhecimento de que a diversidade e diferença, presentes em uma sala de aula, precisa ser considerada na perspectiva de superação das desigualdades que são construídas, historicamente, nas relações sociais e discursivas (PALOMINO, 2009).

A pesquisa de Farias (2009, p. 5) analisou “[...] os saberes que os professores

dos anos iniciais em início de carreira, mobilizam para trabalhar Matemática com seus alunos e como se dá o processo de constituição dos mesmos, nessa etapa da vida profissional [...]”. Adotou-se a pesquisa qualitativa em que os instrumentos de coleta/recolha das informações foram entrevistas, análises de diários de bordo das professoras e o caderno de campo da pesquisadora. A pesquisa foi realizada com a colaboração de doze professoras, sendo estas algumas acadêmicas do 4º ano da licenciatura em Pedagogia (que já atuavam com a formação do curso de Magistério na modalidade nível médio) e outras professoras iniciantes, todas atuantes no município de Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul.

Com base nas considerações da autora sobre os dados coligidos, é possível afirmar que os resultados da pesquisa mostram que a maioria das professoras tem suas histórias vida com a Matemática traçadas por vínculos escolares do seu tempo, fazendo com que as iniciantes desenvolvessem um trabalho pedagógico parecido com suas experiências escolares enquanto alunas da Educação Básica durante os seus primeiros anos da docência, dado este que contribuiu para o desenvolvimento de uma postura de prática docente tradicional, pautada em questões do tipo “copiar/fazer”. A maioria das professoras buscou o curso de Pedagogia por pensar que suas dúvidas sobre a Matemática acabariam. Contudo, a carga horária da determinada matéria era reduzida, assim ter cursado “Fundamentos do Ensino de Matemática” pouco ou nada contribuiu para sanar dificuldades conceituais. Por se sentirem despreparadas para ministrar aulas que envolviam conteúdos matemáticos, muitas delas pensavam até mesmo em desistir da profissão, por tamanha dificuldade.

Por fim, todas as dificuldades percebíveis em início da carreira foram vistas também durante a pesquisa de Farias (2009), sendo estas as já apontadas pela literatura especializada na temática: o “choque de realidade”, a “sobrevivência”, “descoberta”, entre tantas outras características citadas também nos trabalhos apresentados nesta seção do artigo, o que nos permite inferir que estudar características da iniciação profissional tem se constituído um foco de pesquisa que vem se fortalecendo em termos teórico-metodológicos, pois os trabalhos que vimos analisando trazem consigo marcas da constituição de um referencial importante para a questão.

Migliorança (2010) desenvolveu sua tese com base em um programa de mentoria do portal dos professores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que buscava conhecer o processo de desenvolvimento das professoras iniciantes por meio de interação *online* com professores de até cinco anos de carreira. A autora teve como objetivo central analisar as aprendizagens de três professoras iniciantes que compartilhavam do programa citado e que atuavam nas séries iniciais do Ensino Fundamental, estas eram orientadas por professoras experientes taxadas como bem-sucedidas, uma vez que o foco do programa mentoria *online* da UFSCar, era justamente possibilitar um processo de iniciação profissionais por meio da tutoria de professor experiente que ficava responsável por contribuir com a formação do iniciante ao orientá-lo em suas dúvidas, dificuldades e anseios da carreira.

A metodologia foi a pesquisa qualitativa com a especificidade descritiva-analítica. A mentora tinha contato com as docentes, porém, de forma individual, tornando assim um contato mais próximo. Para a realização desse contato, a mentora e

a professora iniciantes trocavam correspondências *online* frequentemente, através dos seus diários relatavam suas dúvidas, os mesmos eram enviados para a mentora.

Ao término do doutorado, a autora conclui que muitas são as dificuldades do professor novato. Sem dúvida, essa é uma fase da vida do professor regada de anseios e dilemas em relação à sua atividade, mas, o fato de ter compartilhado saberes e práticas com profissionais já em exercício parece ter contribuído para diminuir as ansiedades e medos ligados a inexperiência docente.

Enfim, é perceptível que o programa de mentoria cumpre com seu objetivo, que é cooperar com o desenvolvimento profissional de professores, pois por meio da mentora as iniciantes retiram suas dúvidas e pontuam suas maiores dificuldades, tornando-se mais fáceis a superação dos problemas enfrentados durante o percurso de iniciação, e tornando mais apta a quaisquer etapa que terá que enfrentar mais à frente em sua carreira.

Leone (2011) dissertou sobre as políticas públicas e a formação dos professores, buscando compreender como professores dos anos iniciais vivem o começo da carreira. O objetivo geral foi identificar as necessidades de formação dos professores iniciantes que atuavam no Ensino Fundamental em escolas públicas da rede municipal de Rancharia, interior do Estado de São Paulo. Para tanto, organizou seu trabalho com uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-explicativo, primeiramente entregando questionários a serem respondidos por todos os professores que se encontravam entre 1 e 5 anos de experiência em exercício. Posteriormente, a partir da análise do material coletado, a pesquisadora reuniu um grupo, constituído por 9

professoras, em que as integrantes tinham até 5 anos de carreira e realizou entrevistas semiestruturadas.

A análise de dados permitiu entender como se dá o início da carreira destacando as “[...] dificuldades, as preocupações, e os sentimentos que vivenciaram ao ingressarem no magistério, as fontes e as armas de apoio, acompanhamento e orientação que receberam (ou não) nesse momento da sua trajetória [...]” (LEONE, 2011, p. 9).

Com base nesses resultados foi possível ver que necessita-se de mais estudos voltados para a inserção dos professores iniciantes, pois a entrada na profissional vem se constituindo em um dos grandes obstáculos pós-formação, uma vez que inserir-se no mundo do trabalho docente vem sendo um momento, cada vez mais, competitivo e, quando esta inserção ocorre, o docente não encontra subsídios teórico-metodológicos dos quais necessita para permanência na escola.

Reis (2011) visou compreender como se constitui a identidade profissional. Neste sentido, teve como principal objetivo identificar as representações sociais dos professores egressos do curso de Pedagogia com até seis anos de formação. Desenvolveu uma metodologia qualitativa cujos os dados foram produzidos a partir de questionários e entrevistas semiestruturadas em que contou com o apoio de 15 professoras iniciantes. A análise indicou que ocorrem muitas mudanças no meio social em que os professores se formam e trabalham. Em decorrência disso, de uma forma ou de outra, a parte educacional é fortemente afetada e, em consequência, a formação e a atuação docente, pois existem tensões sobre a identidade de um profissional da educação, isso é evidente nas recorrentes alterações da

legislação acerca da formação docente no Brasil.

Nota-se que existe uma articulação conflituosa dos processos identitários, seja a identidade para si – atribuída pelos próprios professores – seja a identidade para o outro, atribuída pela sociedade de uma maneira geral (REIS, 2011). A cobrança que a sociedade impõe para um professor, um ensino de qualidade também tenciona, de certa forma, o processo de identidade de um professor iniciante, causa aflições e insegurança.

Nas considerações finais deste estudo, fica evidente que o início de carreira é bastante conflituoso e que a principal dificuldade está na atuação de saber lidar com o que foi ensinado, teoricamente, durante a graduação e colocar em prática, em outras palavras: associar a teoria com a prática. A autora deixa claro que precisa rever algumas questões do curso durante a graduação, já que foi a problemática mais comentada entre as iniciantes, pois de acordo com Reis (2011, p. 81) “[...] Não há teoria sem a prática e nem prática sem a teoria [...]”.

Macetto (2014) desenvolveu uma pesquisa voltada para o desenvolvimento da mentoria *online* na UFSCar, com a finalidade de cooperar com os profissionais iniciantes na área da educação, com menos de cinco anos de experiência, atuando na fase da alfabetização. Assim, tentando amenizar as dificuldades mais comuns ao início da carreira através de mensagens eletrônicas por algumas professoras já com experiência, denominadas como mentoras, este estudo ocorreu. Nesse programa, professoras experientes cooperavam com o desenvolvimento das iniciantes que eram acometidas por várias dúvidas e problemáticas, a partir de suas dúvidas as

professoras em início de carreira enviavam mensagens pelo suporte do portal mentoria para as mentoras pedindo auxílios.

Teve como meta analisar o programa de mentoria *online* da Universidade e como essa ação contribuiu para a formação dos professores iniciantes, sendo todos os sujeitos da investigação participantes do programa.

Os dados coletados foram possíveis com base em questionários eletrônicos disponíveis pelo portal do sistema que possibilitaram caracterizar o perfil das participantes, totalizando 10 professoras iniciantes. As conclusões apontam que o início da carreira é formado por muitas dificuldades, angústias, insatisfações e inseguranças. A partir dessas considerações enunciadas pelas docentes colaboradoras do estudo, ficou claro também que o programa de mentoria cooperou muito com suas aprendizagens, haja vista que as possibilitou compreender e saber lidar melhor com as dificuldades apresentadas em sala de aula durante o período de inserção na docência.

Fagundes (2015) descreve em sua investigação questões ligadas às políticas públicas, organização escolar e formação dos professores. Teve como referência de análise suas dificuldades enfrentadas quanto à formação e, conseqüente, inserção profissional a partir das possibilidades que o estágio na licenciatura anuncia ao professor iniciante. Objetivou “[...] analisar como as experiências vivenciadas na formação inicial, especialmente nos Estágios Supervisionados, interferem no processo de atuação profissional dos professores em início de carreira [...]” (FAGUNDES, 2015, p. 8).

A metodologia adotada tem características qualitativas em que a autora se valeu de entrevistas semiestruturadas apoiadas em roteiro pré-elaborados. Durante

a coleta das informações pertinentes aos objetivos, cuidou-se para fazer com que as entrevistadas se sentissem à vontade para expor suas opiniões e ideias. Os sujeitos da pesquisa foram professoras da Educação Básica do Ensino Fundamental de 1º ao 5º, tendo no máximo seis anos de carreira na rede municipal de educação de Presidente Prudente/SP.

Os principais achados da pesquisa, já os tendo como conclusões, foram que o tempo de estágios vivenciados durante a graduação é pouco; a prática é insipiente durante a licenciatura em Pedagogia, porém, de extrema importância, considerando que tiveram boa formação inicial, quando comparada com outras Instituições de Ensino Superior no município que ofertam a mesma base formativa. Em outras palavras, o estágio, na formação de professores, apesar de ser a disciplina responsável pelos elementos mais práticos da carreira ainda é uma disciplina teórica.

Em síntese, as entrevistadas enfatizaram ainda que, como forma de superação as várias dificuldades que tiveram, acabaram por buscarem apoio para melhorias através dos colegas de trabalho que já estavam na profissão há mais tempo, não mencionaram contribuições do estágio para a efetivação de suas práticas no processo de constituição do ser professor, o que sinaliza para a relevância de se rever processos de organização e desenvolvimento curricular do Estágio Obrigatório em cursos de Pedagogia (FAGUNDES, 2015).

O trabalho apresentado por Campos (2016) estruturou-se na tentativa de perceber como se deu o processo de socialização de 'ex-pibidianas' nas instituições escolares a partir da construção do início de suas atividades docentes em turmas dos anos iniciais do Ensino

Fundamental. O elemento chave da pesquisa foi procurar saber se essas instituições cooperam para a inserção, tentar entender quais sentimentos, expectativas e dificuldades se passam durante o período. Como principal objetivo, investigou a "[...] influência dos estabelecimentos de ensino e de história escolar e familiar no processo de socialização profissional de ex-pibidianas em início de carreira [...]" (CAMPOS, 2016, p. 10).

A metodologia da pesquisa é quantitativa e qualitativa. Os dados foram coletados a partir de questionários, entrevista narrativa e observações das aulas. Os sujeitos da pesquisa foram professoras e ex-pibidianas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa- MG que atuavam no Ensino Fundamental em escolas municipais, estaduais e privadas. Assim, foram entregues 43 questionários, que foram compostos por perguntas abertas e fechadas, com base nas respostas foram selecionadas cinco professoras para a entrevista semiestruturada e narrativas.

Foi possível notar que "[...] são inúmeros os desafios enfrentados pelos professores iniciantes tanto emocionais quanto os de precarização da profissão docente [...]" (CAMPOS, 2016, p. 205). Os dados também deixam claro que a maneira que esses profissionais são tratados varia muito de uma instituição para outra. É possível notar também que umas das socializações mais rápidas com os professores são os seus alunos, a maneira com a qual são tratados se torna de extrema importância nessa fase da vida do professor e exerce grande influência em sua permanência [ou não] na profissão. Porém, mesmo assim, consegue perceber que as escolas ainda são bastante individualistas, cada uma delas com suas características

peculiares, mas todas sempre parecem seguir a cultura de isolamento do professor novato.

Também foi bastante destacado pelas professoras a existência da indisciplina, ainda mais nas escolas públicas localizadas na periferia. A falta de apoio pedagógico pela gestão escolar também é um fator presente no discurso como outra dificuldade recorrente.

Tendo em vista as características que marcam o processo de constituição do início da docência, as próprias professoras começaram a dar seu “jeito” para a superação das dificuldades que encontravam, muitas vezes isso era feito sem orientação, sem acompanhamento, ou seja, encontravam-se sozinhas, à mercê da sorte.

A dissertação de Moura (2016) apresenta uma análise comparativa entre diferenças e semelhanças do processo de ministrar aula para o primeiro ano do Ensino Fundamental (alfabetização) com duas professoras com tempo de experiência distinto. Para tanto, teve como base identificar e analisar práticas de alfabetização de duas professoras (experiente e iniciante), através de elementos presentes em suas aulas. A pesquisa é denominada qualitativa, de base empírica, a observação ocorreu com período de três meses e, ao final, as docentes foram entrevistadas. A análise foi desenvolvida em uma escola estadual de São Paulo, capital. A partir dos resultados das entrevistas e das observações nota-se que há mais diferenças do que semelhanças nas práticas objeto de apreciação crítica.

Nesta investigação, a professora experiente vai esculpindo suas formas de ensinar a partir de suas práticas, constituindo seu saber docente apoiando-se na experiência profissional, ou seja, reproduzindo o que faz ano a ano. Já a iniciante, acredita que “[...] ser alfabetizado

basta saber ler e escrever ainda que não seja a forma convencional [...]” (MOURA, 2016, p. 142). A professora em início de carreira também deixa claro que há muitas falhas durante o curso superior, no que respeita ao processo de apropriação de referenciais teóricos, metodológicos e conceituais para ensinar uma criança a ler e a escrever.

Quando se trata de conteúdo, as duas afirmam que necessitam conhecer o conteúdo para ensinar os alunos, explicando que durante a sua formação ainda há muito que melhorar, pois deixam a desejar quanto ao planejamento e as práticas de alfabetização por não conhecerem especificamente conceitos e componentes curriculares da área da Língua Portuguesa de forma específica.

A conclusão recaiu no fato de que a formação inicial das professoras entrevistadas pela pesquisadora deixou a desejar em relação à alfabetização. Assim, é preciso mais investimentos nos cursos de Pedagogia acerca desta temática. O momento do planejamento de suas aulas também precisa ser revisto, pois para a professora iniciante não há uma escolha de materiais realmente com objetivos, já a professora experiente tem muito mais critério no momento de planejar suas aulas, sendo flexível.

Os dados permitem inferir que todo o teor pedagógico quanto às professoras iniciantes parece acontecer com o tempo de experiência no magistério, mas estes precisam ser refletidos pelas mesmas. É preciso haver muito comprometimento no momento de alfabetizar, tanto com os professores iniciantes quanto com os professores experientes, pois os alunos/crianças precisam aprender a ler e a escrever, sendo isso um direito de todos.

A última produção encontrada nesta categoria fora a tese de Ciríaco (2016). Nesta pesquisa, o autor analisa os processos formativos de um grupo colaborativo de professoras iniciantes, sendo 4 licenciadas em Pedagogia e 1 em Matemática, no movimento do aprender a ensinar em seus primeiros anos de profissão no município de Naviraí-MS.

A pesquisa é de cunho qualitativo, de caráter descritivo-analítico, em que se adota a pesquisa-ação estratégica como possibilidade de intervenção no grupo. Os dados foram coletados através de reuniões quinzenais/mensais, bem como por meio de entrevistas semiestruturadas quadrimestrais durante 2 anos de atuação (agosto/2013 a julho/2015), totalizando 36 sessões com as professoras.

Ao longo da tese, pode-se perceber que havia grande tensão quando as professoras ministram aulas de Matemática, pois durante a graduação de Pedagogia, o grupo analisado, não teve acesso ao conhecimento específico de conteúdo, já na licenciatura em Matemática parece ter ocorrido “[...] uma formação centrada na tentativa de contribuir com a aquisição do domínio conceitual das prioridades matemáticas [...]” (CIRÍACO, 2016, p. 289), deixando de lado os aspectos pedagógicos, o que reforça a necessidade do trabalho defendido: uma interação entre professores da área específica e professores da área pedagógica.

A partir do resultado da pesquisa, foi possível notar que o grupo colaborativo enriqueceu a vida profissional das participantes e elevou o grau de conhecimento curricular da Matemática, haja vista que tinham, como objeto de reflexão, a presença dos conteúdos matemáticos na escola e o papel do professor enquanto mediador destes na aquisição da linguagem

numérica, geométrica e algébrica pela criança a partir do compartilhamento dos saberes e das práticas profissionais.

Nesta categoria de trabalhos mapeados, “*anos iniciais do Ensino Fundamental*”, a região Sudeste ocupa o primeiro lugar em termos de pesquisas defendidas em seus programas de pós-graduação, totalizando 11 *investigações*, assim distribuídas: 5 da Universidade Federal de São Carlos (BUENO 2008; MONTALVÃO, 2008; PALOMINO, 2009; MACETTO, 2014; MIGLIORANÇA, 2010); 3 na Universidade Estadual Paulista – Presidente Prudente (LEONE, 2011; FAGUNDES, 2015; CIRÍACO, 2016); 2 junto à Universidade Federal de Viçosa (REIS, 2011; CAMPOS, 2016); e 1 na Universidade Estadual Paulista – Araraquara (MOURA, 2016). O Centro-Oeste teve 1 pesquisa de doutorado (FARIA, 2009) vinculada à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Os temas recorrentes foram: *grupos colaborativos, formação inicial, estágio, dificuldades ligadas à alfabetização e à alfabetização matemática, identidade profissional e representações sociais*. Tivemos mais estudos de mestrado quando comparado aos doutorados.

3.3 Pesquisas sobre professores iniciantes no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)

O trabalho de Di Thommazo (2006) fala sobre a modificação dos conteúdos programáticos para a disciplina de Educação Física escolar, tendo em vista que dentro das instituições há uma predominância pelos jogos coletivos. Dessa forma, seu maior objetivo foi “[...] elucidar os professores em início de carreira (zero a cinco anos) a respeito da prática de ensinar ginástica artística (G.A.) no contexto escolar” (DI THOMMAZO, 2006, p. 4).

Para a realização da pesquisa, a autora formou um programa de G.A. juntamente com um grupo de professores iniciantes, buscando problematizar as dificuldades existentes dentro deste conteúdo da Educação Física nas escolas. A metodologia da investigação adotada foi a pesquisa-ação, sendo de natureza qualitativa, com sete profissionais que lecionavam em escolas na cidade de Rio Verde em Goiás, todos atuantes no Ensino Fundamental em turmas de 6º ao 9º ano. Como fonte de coleta de dados, a pesquisadora apoiou-se, inicialmente, em informações obtidas por meio de respostas de um questionário para conseguir notar quais as dificuldades e o conhecimento prévio dos sujeitos de toda a rede municipal, posteriormente, selecionou um grupo a partir do critério das maiores dificuldades de incorporar a G.A em sua prática e, assim, começou o trabalho de campo.

Durante o processo de pesquisa, adotou-se um ciclo formativo com os sujeitos, momentos em que eram realizadas leituras de textos para problematização e fundamentação das práticas escolares, fotos e vídeos para a melhor compreensão da temática abordada. Após isso, no último encontro, foi aplicado um novo questionário para avaliar a diferença deste grupo em relação aos demais profissionais. A partir dos questionários nota-se que a dificuldade entre os professores em início de carreira, pensando na G.A, é a falta de equipamentos e espaço na área escolar, além da prática não habitual, um fato também que reflete e denuncia a falta de abordagem deste eixo da Educação Física na formação inicial dos mesmos.

Além das questões da falta de especificidade na licenciatura, há também resquícios dos processos formativos dos

quais os professores participaram na Educação Básica enquanto na condição de alunos, pois os mesmos acabam por reproduzir suas experiências escolares em suas práticas pedagógicas, o que reforça ainda mais o trabalho com jogos em grupo e foge do tema curricular abordado na pesquisa de Di Thommazo (2006).

Frente aos resultados, foi perceptível que os professores se sentem inseguros para ministrarem conteúdos taxados como diferentes para uma instituição, já que os jogos coletivos são os mais vistos, sendo assim, não elaboram suas aulas de formas diversificadas como, por exemplo, aula de ritmos, G.A., lutas, entre outros. Porém, ao que os dados do estudo indicam, há vários professores em início de carreira que possuem necessidades formativas de múltiplas faces, decorrentes de sua inserção na escola e do contato com os alunos, bem como dos conteúdos curriculares com os quais têm de lecionar.

A conclusão do trabalho trouxe a importância de investimentos no processo de formação continuada do docente de Educação Física ou ainda a necessidade da incorporação de leituras possam subsidiar e cooperar “na” e “com” a formação deste profissional na Universidade.

Santee (2010), em sua tese de doutorado, busca de compreender o processo formativo dos professores iniciantes e identificar como se dá a docência de professores de inglês a partir de sua inserção na escola na rede municipal de Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul (MS). A investigação, de natureza qualitativa, hermenêutica e fenomenológica existencial, visou destacar aspectos da história de vida de nove professoras iniciantes. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas e com

questionários com perguntas abertas e fechadas.

O movimento de produção e análise das informações coletadas trouxe o entendimento de que o início de carreira é bastante complicado, pois são múltiplos os fatores que envolvem a construção da prática profissional, dentre os quais se destacam: os pais dos alunos, o ambiente da escola, os colegas de trabalho, relações sociais entre outros. Os professores de inglês colaboradores desta investigação explicam que se sentiam bastante perdidos por que ninguém havia explicado nada de como a instituição funcionava, não sabiam horário do intervalo (quantos minutos eram), se havia apagador na sala, entre outros elementos. Uma das entrevistadas até sugere, durante a entrevista, que os gestores da escola deveriam fazer uma reunião com os novatos para explicar como se dão as coisas na instituição em que irá trabalhar.

Contudo, essa realidade problemática do processo de iniciação profissional não se aplica numa perspectiva geral, cada caso é um caso. Mas, sem dúvida, diante dos estudos realizados nesta tese e nas considerações que temos feito até o momento, fica perceptível o quanto esse momento do ciclo de vida profissional docente é fundamental para que o mesmo construa sua identidade e que isso precisa ser um projeto coletivo.

Xavier (2014) traça seu trabalho com o objetivo de identificar como se dá o início da docência dos professores licenciados em Ciência e Biologia. Para realização do mesmo, utilizou-se da abordagem qualitativa e para a análise de dados incorporou como elemento central da proposta as histórias de vida dos participantes. A coleta de dados ocorreu por volta do último semestre de 2011 e no primeiro de 2012. Os participantes tinham

menos de cinco anos de carreira e ministravam suas aulas na rede municipal de Taquarussu, Glória de Dourados, Itaporã e Dourados, cidades do interior de Mato Grosso do Sul.

A partir dos dados analisados pode-se notar que a escolha pela área se dá através dos antigos professores que deixaram marcas positivas no decorrer do tempo ou dos familiares. Relatam também a falta de preparação para enfrentar as salas de aula, afirmando ter bastante diferença entre o que se estuda durante a formação e a realidade das escolas, apontando, assim, o sentimento de "*choque de realidade*" ao adentrarem, pela primeira vez, o ambiente das turmas com as quais passariam a trabalhar.

Os entrevistados explicam que quando decidem seguir a carreira, antes até mesmo de ministrarem as aulas na sua área específica (Ciência e Biologia), passam por várias outras matérias, fazendo com que perdessem muito tempo, por não ter estudado determinadas coisas, o que torna mais complicado e difícil o início de carreira e ainda releva um processo de precarização do trabalho docente e desvalorização dos princípios da formação.

Sendo assim, pode-se notar que os medos são os mesmos que outros professores enfrentam: a indisciplina dos alunos, problemas com a compreensão de conteúdos específicos, a insegurança, a responsabilidade, entre outros.

A dissertação de Cruz (2016) teve como base compreender como se articula formação e profissão, buscando entender o desenvolvimento dos professores iniciantes de Letras (Língua Espanhola/ Universidade do Estado da Bahia-UESB), bem como os sentidos de sua inserção em uma instituição de Educação Básica. Essa pesquisa é de cunho qualitativo, com base em narrativas de

oito professoras egressos do curso de Espanhol.

Durante o processo da dissertação, foi possível observar que a insegurança e o medo andaram lado a lado durante o início da atividade docente de todos os sujeitos, as entrevistadas também citaram a falta de espaço para o professor de espanhol nas escolas.

Nota-se também que há uma distância muito grande entre a teoria e a prática, dentro da Universidade e dentro das instituições de ensino, o que dificulta ainda mais para o professor iniciante, sendo também que a carga horária da matéria é pouquíssima quando comparada com as demais disciplinas e a superlotação dentro das salas de aula é um fator frequente também.

Na análise do material produzido por Cruz (2016), percebemos que todas as professoras citam e narram a mesma experiência, as mesmas dificuldades e os medos que ainda andam ao seu lado, o que sinaliza para o quanto se faz necessária a promoção de estratégias de apoio e auxílio ao professor novato dentro das escolas.

Sobre a categoria “anos finais do Ensino Fundamental”, os trabalhos tiveram como mote discussões sobre a especificidade da formação de egressos de cursos de licenciatura em Educação Física (DI THOMMAZO, 2006); Língua Inglesa (SANTEE, 2010); Língua Espanhola (CRUZ, 2016), Ciências e Biologia (XAVIER, 2014). A região Centro-Oeste, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, teve 2 teses de doutorado (SANTEE, 2010; XAVIER, 2014), as quais retrataram percursos da indução via *história de vida* dos professores. Nordeste e Sudeste tiveram, ambas, 1 estudo cada: Universidade do Estado da Bahia – UESB (CRUZ, 2016); e Universidade Estadual

Paulista – UNESP, Rio Claro (DI THOMMAZO), com implicações ao desenvolvimento profissional.

3.4 Pesquisas sobre professores iniciantes no Ensino Médio

A dissertação de Cunha (2010) busca entender como professores de Língua Inglesa produzem sentidos à profissão docente a partir de sua prática pedagógica nos primeiros anos de atuação. A principal motivação para o trabalho ocorreu pautada na concepção da importância de se aprofundar estudos e reflexões teóricas sobre essa fase, como também de se preencher lacunas da produção do conhecimento “de” e “sobre” professores iniciantes para contribuir com as perspectivas de entender razões pela desistência desta carreira em docentes recém-formados, dados estes presentes em outros trabalhos investigativos mencionados por Cunha (2010).

O delineamento metodológico adotado se inscreveu no campo da investigação qualitativa, com características da pesquisa narrativa. Os sujeitos colaboradores foram seis professoras graduadas em Letras/Inglês que atuam em escolas públicas e particulares de Ensino Médio em Parnaíba, no Piauí. Para o melhor desempenho da pesquisa, houve algumas rodas de conversa, questionário semiaberto e diários narrativos.

Os resultados demonstram que a docência destas professoras foi marcada por encantos e desencantos. Em relação aos encantos, se sentiam realizadas por verem o desempenho e como seus alunos estavam aprendendo. Já os desencantos, estes foram decorrentes do medo e da insegurança em como agir em um momento que não estavam se sentindo preparadas. Portanto, é neste

turbilhão de sentimentos e sensações de medos, inseguranças e desafios que o professor em início de carreira segue na tentativa de construir sua aprendizagem e experiência com o magistério. Em alguns casos, estes se constituem desafios que instigam os professores a continuarem, em outros um obstáculo para desistir da profissão, são modos distintos de lidar e incorporar as sensações ao fazer docente.

Barros (2014), no mestrado, analisou professores iniciantes na área de Língua Portuguesa e Literatura. Teve como pano de fundo da discussão de sua dissertação a mudança curricular via a utilização dos cadernos de atividades existentes em uma escola pública estadual paulista no interior do Estado, localizada no centro da cidade, que atende alunos da população em geral. Adotou os pressupostos qualitativos da pesquisa em educação em que foi desenvolvido um estudo de caso com três professores que atuam no Ensino Médio que se viram em dificuldades diante desse novo currículo.

O trabalho de campo possibilitou notar que com essa mudança curricular houve impactos significativos para os educadores de área estudada, pois recebem pronto um caderno que os tiram a liberdade e a autonomia, tornando então o ensino apostilado ou pré-elaborado, sendo obrigatório o uso de tais cadernos. A partir disso, necessita-se cumprir certa quantidade de conteúdos, deixando de lado realmente o aprendizado dos demais alunos em sala de aula.

O principal achado da pesquisa, é que os professores se tornam reféns da educação, sempre tentando se atualizarem com as políticas educacionais, e que a educação é voltada para o interesse do mercado. Nota-se, também, que a identidade

desses professores iniciantes não existe, e que de acordo com Barros (2014, p. 222) “[...] a identidade profissional ainda é utópica [...]”.

Costa Filho (2014) de forma central procurou entender como se dá o início de carreira de professores Educação Física. Teve como objetivo identificar experiências vividas por professores iniciantes e se utilizar dessas informações para analisar o referencial das fontes de autoeficácia. Utilizou-se, para a efetivação da pesquisa, uma abordagem exploratória de caráter qualitativo com a coleta das informações obtidas com base em um amplo conjunto de métodos.

Com os resultados, percebe-se, que os professores ainda tentam transmitir aos seus alunos de forma eficaz os conteúdos necessários sem ao menos ter os materiais adequados, isso porque estes recursos faltam nas escolas. Ainda declaram que durante a formação inicial, o estágio não corrobora com a prática de um professor em seu dia a dia, sabendo que a fase inicial de um professor no magistério é muito delicada, pois é um momento cheio de dúvidas e tensões, tendo em seu próprio meio pessoas e/ou colegas que os desanimam o tempo todo, a todo momento (COSTA FILHO, 2014).

Por fim, nas considerações finais, destaca-se que, do ponto de vista teórico, existe a necessidade da incorporação de mais estudos aprofundados na temática do professor iniciante e de sua relação com os conteúdos e áreas escolares específicas como, por exemplo, a Educação Física, disciplina estudada por Costa Filho (2014).

A aproximação com o campo do “Ensino Médio” resultou na compreensão de que temos mais pesquisas na região Sudeste, sendo 2 mestrados, ambos no Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Rio Claro-

SP (BARROS, 2014; COSTA FILHO, 2014). Na sequência, o Nordeste contabilizou 1 dissertação na Universidade Federal do Piauí – IFPI (CUNHA, 2010). No Ensino Médio os estudos estiveram relacionados aos saberes específicos do campo da Língua Estrangeira e da Educação Física, na modalidade de mestrado.

3.5 Pesquisas sobre professores iniciantes no Ensino Superior

O trabalho apresentado por Coelho (2009) teve como foco a constituição do professor iniciante no Ensino Superior. Objetivou identificar como acontece o processo de desenvolvimento da docência neste âmbito, buscando encontrar problemas e dificuldades durante a atuação dos professores. Nesta investigação, de cunho qualitativo de caráter exploratório-descritivo, os dados foram angariados por meio de um questionário e entrevistas, também tentando manter contato com os participantes da entrevista através de telefones e e-mails.

O contexto do cenário desta pesquisa foi uma Universidade particular de Londrina, no Paraná (PR). Para o mapeamento dos professores iniciantes, teve como base três cursos, a saber: Administração, Direito e Pedagogia. Na sequência, foram entregues 53 questionários para todos os professores que se encontravam no início de suas atividades no Ensino Superior. Ao final, em resposta, a autora obteve retorno de 29 sujeitos, sendo que 18 professores se interessaram em participar da entrevista. Deste total, o *corpus* do estudo contou com 4 docentes de Administração; 4 de Direito; 2 professores intermediários, atuantes no curso de Administração e Direito e 8 da licenciatura em Pedagogia.

A partir da conclusão, é relevante dizer que há certo incomodo, por parte dos professores, em relação à formação continuada na Carreira do Magistério Superior, uma vez que, estes profissionais, em termos de formação inicial, são habilitados para uma área específica dentro do campo de atuação e, posteriormente, seguiram com seus estudos se especializando ainda mais dentro daquele determinado campo como, por exemplo, a Educação (com temática específica).

Em outras palavras, a base formativa, por mais que tenham mestrado e/ou doutorado, reside naquela inicial (Administrador, Advogado e/ou Pedagogo) ou em termos mais técnicos ou em dimensões mais humanas, mas, não foram preparados, de fato, para formar profissionais de sua área. Na visão destes professores, seria importante um movimento formativo nas Universidades para preparar o docente à nova cultura de sua carreira, ou seja, a como ser um docente que forma profissionais de sua área.

O estudo revelou ainda que, na visão dos docentes, os alunos entram bastante despreparados para estarem no Ensino Superior, com atitudes e decisões semelhantes a de estudantes da Educação Básica, não sabendo lidar com certas questões.

Ao estudar como ocorre a docência na disciplina de Inglês, Cunha (2014) objetivou compreender o processo formativo de professores durante seus primeiros anos de trabalho apoiando-se em suas narrativas autobiográficas. Para este fim, a abordagem qualitativa autobiográfica fora utilizada com três professoras iniciantes no Ensino Superior, atuantes em um curso de Letras com Habilitação em Língua Inglesa na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

Após a conclusão e análises de dados, foi possível notar que todas as entrevistadas sentiram bastante angústia, medo, ansiedade e incertezas quando iniciaram a carreira na Instituição. Declaram que, por mais que tenham formação exigida, em termos de títulos, para estarem em seus postos de trabalhos conquistados a “duras lutas”, existe a falta de preparação para atuar na área porque é um campo da docência, até então, desconhecido. Espaço que participaram enquanto alunas da licenciatura e agora são professoras, ou seja, estão a vivenciar “o outro lado da moeda”. Na tentativa de superar os desafios que encontraram, relataram recorrer ao auxílio de colegas mais experientes. A solidão no âmbito de trabalho e também o medo de não saber ministrar os conteúdos programáticos ainda foram elementos ressaltados pelas professoras que sentiram o sabor nada suave da docência no Ensino Superior ao se perceberem em um mundo acadêmico competitivo em que um artigo *qualis*, à primeira vista, vale mais que uma boa aula.

Em síntese, todas destacaram um entusiasmo por serem reconhecidas como boas professoras e por estarem contribuindo com a formação de futuros professores de Inglês, sentimento de descoberta este que reforça a cada dia o desejo de continuidade na carreira por parte deste grupo.

A tese de Matos (2015) fala sobre como as enfermeiras docentes iniciaram sua carreira na docência em um curso de Enfermagem e como se constitui a identidade profissional neste âmbito. Em decorrência disso, o objetivo da tese foi analisar o desenvolvimento profissional e a inserção de um grupo de enfermeiras atuantes na educação superior. A pesquisa aborda o método qualitativo em que as participantes

produziram narrativas sobre sua atuação como fonte de coleta de dados.

Através das narrativas fica claro que, no momento de sua inserção, acontecem muitos conflitos por conta da tamanha responsabilidade que têm em mãos e também o medo e a insegurança de como aprender a ensinar, pois é dado à elas a mesma responsabilidade de um professor que já tem experiência, porém, são lhes ofertadas somente disciplinas que os demais professores não querem ministrar, com horários mais complicados, se tornando um desafio muito grande para essas professoras iniciantes, que buscam, a todo instante, sua identidade profissional na docência.

Matos (2015) conclui que a iniciação deveria ser menos traumática e mais prazerosa (bem vista), um período da vida que coopere com a aprendizagem daqueles que se aventuram na educação, na formação humana, mesmo não sendo professores de formação inicial, como é o caso da Enfermagem. Por isso, afirma ser preciso de mais investimentos em políticas públicas voltadas à área, para poder se ater mais às inovações e com a cooperação do profissional docente.

Wiebucsh (2016) teve como foco principal identificar os desafios dos professores iniciantes que atuam no Ensino Superior de licenciatura e bacharelado, especificamente, nos cursos de Letras, Pedagogia, Jornalismo, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Física. A abordagem metodológica centra-se na pesquisa qualitativa, a partir de narrativas e entrevistas semiestruturadas realizadas com docentes da Universidade Federal de Santa Maria- Rio Grande do Sul (UFSM), no *campus* de Camobi. Através da análise de dados, nota-se que os professores ainda se sentem despreparados para atuarem em

Universidades, o medo e a ansiedade são iguais, independente, da área em que se inicia a docência.

Fica evidente também que não há muito apoio da instituição, existe falta de infraestrutura para o preparo das aulas, em laboratório, por exemplo, para desenvolverem algum tipo de atividade. O professor também sente um pouco de dificuldade para organizar sua prática pedagógica, destaca-se o planejamento, por ainda não se encontrarem adaptados a realizarem tal função, para executarem suas aulas como um desafio constante e presente na estruturação da docência no Magistério Superior.

A conclusão levanta a importância de se ter um processo de transição entre as fases da carreira em termos dos níveis de atuação, ou seja, o professor do Ensino Superior necessita passar um processo de amadurecimento das ideias e princípios da Didática a ser adotada nos cursos em que irá atuar, como ainda para compreender essa nova cultura de atuação que é a Universidade.

Na última e quinta produção sobre o início da docência nesta categoria, localizamos Monteiro (2016) que discorre sobre os saberes docentes. Intencionou-se identificar como o professor iniciante adquire os saberes docentes durante o cotidiano no Ensino Superior. Para tanto, os sujeitos do estudo foram profissionais com até três anos de experiência no magistério. A abordagem metodológica é qualitativa, os dados foram levantados em entrevista semiestruturadas com até 10 sujeitos que atuavam na Universidade Federal do Piauí – UFPI – *campus* de Teresina e Picos, sendo estes professores dos cursos de Física, Ciências da Computação, Química, Português e Filosofia.

Após a análise, foi possível verificar que há um impacto muito grande para quando se adentram em uma Universidade, pois notam que necessitam de apoio para dar continuidade em sua carreira, somente a formação especializada nos assuntos em que se aprofundaram nos mestrados e doutorados não é o bastante para tudo o que necessita ser feito no dia a dia.

Embora seja um começo difícil, estes docentes tiveram ao menos uma base na trajetória formativa (graduação, mestrado e doutorado), conseguem se readaptar e cooperam com a não desistência da carreira. Neste estudo, também foi constatada a necessidade de investimentos em ações voltadas ao auxílio do docente em fase de aprendizagem dos ofícios.

Os trabalhos desenvolvidos sobre a inserção na docência no “Ensino Superior” demarcam necessidade de promoção de ações que visem explicitar a função da instituição na formação dos alunos, da carreira dos docentes, bem como sobre sua dinâmica estrutural, dadas especificidades que são múltiplas.

Como vimos, houve estudos que explicitam a docência universitária por profissionais que não são professores de formação inicial (MATOS, 2015). Sem dúvida, isso implica a relevância de se ter um plano de formação àqueles e àquelas que irão ser formadores de profissionais, das mais diversas áreas, professores de ofício, mesmo que não de base.

As regiões Sudeste e Sul tiveram, ambas, 2 trabalhos cada. No Sul: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (WIEBUCSH, 2016) e Universidade Estadual de Londrina – UEL (COELHO, 2009). O Sudeste teve representatividade de pesquisas da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar (CUNHA, 2014) e

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (MONTEIRO, 2016). O Centro-Oeste contou com 1 tese de doutorado, sendo esta a de Matos (2015) na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

Foram assuntos emergentes, na categoria em pauta, as narrativas autobiográficas, constituição da identidade, desafios e os saberes docentes.

4 Algumas conclusões: pistas à investigações futuras

Neste artigo propusemos a mapear trabalhos investigativos acerca da temática do início de carreira no Brasil (2006-2016). Para tanto, recorreremos a dados de dissertações e teses no campo da educação em programas de pós-graduação de Universidades públicas. Na apreciação descritiva realizada, por meio da leitura e análise da produção do conhecimento deste campo, buscamos compreender e responder a seguinte questão: O que dizem pesquisas sobre professores iniciantes e para onde os estudos, desenvolvidos entre 2006 e 2016, nos orientam?

Os desdobramentos deste processo levantaram a identificação de que parece, aos que dados sinalizam no contexto e período circunscrito para o levantamento, haver uma maior concentração de pesquisas nos anos iniciais do Ensino Fundamental (9 dissertações e 4 teses) e finais (4 dissertações e 2 teses), com destaque para o primeiro (anos iniciais).

A centralidade neste segmento de ensino revela que, ao menos em tese, conhecemos e temos mais acesso ao campo teórico sobre a docência no Ensino Fundamental e que as pesquisas nos orientam para os saberes e práticas dos professores e suas relações com as disciplinas

que lecionam, ou seja, destacam aspectos do processo de ensino/aprendizagem escolar no âmbito das dificuldades dos professores em relação a abordagem de conteúdos específicos, organização do trabalho pedagógico e/ou nos princípios da socialização docente.

Ilustra essa assertiva a predominância de assuntos sobre:

- a) O enfrentamento das superações das dificuldades no início de carreira;
- b) A cooperação da prática pedagógica para o desenvolvimento do professor;
- c) A criticidade dos professores em meio aos dilemas;
- d) Questões ligadas à Matemática;
- e) A interação *online* com base em um programa de mentoria de ensino;
- f) Análise da vida dos professores e a inserção profissional;
- g) Relação com a disciplina de Educação Física nas escolas;
- h) Contribuições da formação inicial em Matemática para a constituição da prática docente;
- i) A iniciação profissional e os saberes da Matemática; e
- j) O início da docência de professores de Ciências e Biologia.

Sobre a “Educação Infantil”, é possível afirmar que, ao menos nas investigações mapeadas (4 dissertações), os temas mais apontados foram, “dificuldades” e “necessidades formativas”, a “constituição da identidade docente” e o “desenvolvimento profissional”.

Nas pesquisas da categoria “Ensino Médio” (3 dissertações e 1 tese), conseguimos retratar que a característica da amostra dos

estudos aborda aspectos sobre como se dá a “constituição dos professores iniciantes” a partir do contato com a realidade escolar e sua relação com disciplinas como, por exemplo, Língua Portuguesa e da Literatura em contextos de “reformas curriculares”, além, é claro, da Educação Física.

Os estudos desenvolvidos no “Ensino Superior” (2 dissertações e 3 teses) se desencadearam na tentativa de identificar, mesmo que de forma ainda embrionária, os “desafios da docência universitária” com base na “autobiográfica e a trajetória dos professores”, bem como aspectos do “desenvolvimento profissional” e a “docência em cursos de bacharelado”. Todos os trabalhos mencionados nesta categoria acabam por tocar na questão da identidade profissional do professor universitário.

Dessa maneira, dentre as cinco categorias analíticas decorrentes do processo investigativo realizado no ensaio de nosso estado da arte, podemos inferir que faltam ainda estudos mais aprofundados na Educação Infantil e no Ensino Superior, no sentido clarificar ainda mais sobre como o professor se constitui na primeira etapa da Educação Básica e ainda no ápice da formação dos sujeitos, que é o Ensino Superior.

Dentre os 26 analisados, apenas 3 eram da Educação Infantil e 5 abordavam os aspectos do começo da carreira em Universidades.

Os dados das pesquisas referenciadas trazem à tona princípios da estruturação de investigações que devemos reconhecer o mérito do esforço teórico-metodológico que demarcam um campo fértil para futuros trabalhos e, ao mesmo, tempo sinalizam para duas grandes lacunas na produção científica: a) a pesquisa sobre professores iniciantes na creche e pré-escola; e b) pesquisas sobre

professores iniciantes no Ensino Superior. Ambas de igual importância e que podem se complementar.

Em todas as investigações, a partir do contato com a leitura e reflexões, foi possível verificar que a iniciação à docência é uma fase marcada por várias aprendizagens, dificuldades e tensões, é também um período bastante conflituoso, pois é quando se busca a constituição da identidade como professor.

Reportando-nos à motivação deste trabalho, tivemos como base três objetivos específicos para empreender esforços e olhares ao mapeamento da produção científica brasileira sobre professores iniciantes. O primeiro, em que propusemos caracterizar como a fase do início da docência vem sendo abordada nos estudos no sentido de analisar as maiores dificuldades enfrentados pelos professores, é possível concluir que estas foram: o isolamento, a falta de apoio da gestão da escola, a falta de compressão dos pais, atender todos os alunos em uma turma só ao mesmo tempo, a indisciplina, a falta de tempo para o planejamento, recursos para a realização de atividades, a falta de reconhecimento profissional e a socialização com os demais colegas de trabalho.

Em relação ao segundo objetivo, identificar como é caracterizado o trabalho do docente iniciante na literatura, podemos inferir que, de forma unânime, as pesquisas mapeadas e apresentadas convergem à afirmação de que este é um momento de aprendizagens intensas e propícias ao desenvolvimento profissional, desde que mediado de forma pacífica, o que requer estratégias, planejamento e ações formativas em contexto de atuação.

Frente ao processo de categorização da produção em xeque, tivemos ainda um terceiro objetivo que fora levantar

contribuições dos estudos para o avanço do quadro teórico da temática. Neste, particularmente, nas teses e dissertações analisadas ficaram em evidência iniciativas que buscam trabalhar com o professor iniciante, ou seja, pesquisas propositivas que tentam compreender a ação pedagógica, via indução à carreira, solucionando os problemas decorrentes deste processo em um movimento de reflexividade, a exemplo: as observações participantes; o programa mentoria e a constituição de grupos colaborativos centrados na escola.

Os programas que mais contribuíram para a produção do conhecimento na temática “professores iniciantes” localizam-se nas regiões “Nordeste” e “Sudeste”, com destaques para Universidade Federal do Piauí – UFPÍ – e a Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

Por fim, o movimento de produção e análise dos dados que levantamos neste estudo, em que tentamos organizar e catalogar a pesquisa com professores iniciantes, trouxe-nos o entendimento de que, independentemente do segmento de ensino que o docente está, os desafios deste momento são únicos, complexos e se apresentam de forma muito semelhante aos sujeitos que estão em processo de aprender a ensinar. Findamos este trabalho reafirmando a necessidade de encarar o início da aprendizagem profissional, no campo da educação, como sendo um projeto coletivo e, portanto, de responsabilidade da tríade Universidade-Escola-Gestão Escolar.

Referências

ALEN, Beatriz; SARDI, Valeria. (Org.). **Iniciar se como docente en escuelas rurales**. 1ª ed. - Buenos Aires: Ministerio de Educación. 2009. Disponível em:

<http://www.bnm.me.gov.ar/qiga1/documentos/EL003095.pdf>. Acesso em: 13, out. 2017.

BARROS, Bruna Cury de. **Ser professora iniciante na Educação Infantil**: aprendizagem e desenvolvimento profissional em contextos de enfrentamentos e superação de dilemas. 2015. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCLAR/UNESP, Araraquara. 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126379>. Acesso em: 27, ago. 2017.

BARROS, Ricardo Abdalla. **As implicações do programa 'São Paulo faz escola' no trabalho docente de professores iniciantes**: um estudo de caso. 2014. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Rio Claro. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/121946>. Acesso em: 30, ago. 2017.

BRASIL, Plataforma Sucupira. **Cursos recomendados e reconhecidos**. Brasília. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 15, jul. 2017.

BUENO, Adriana Helena. **Contribuições do Programa de Mentoria do Portal dos Professores-UFSCar**: auto-estudo de uma professora iniciante. 2008. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2473/2355.pdf?sequence=1>. Acesso em: 3, set. 2017.

CAMPOS, Ana Elisa Araújo Maia. **Aspectos do processo de socialização profissional de ex-*pipid*ianas**: o início da carreira docente e a influência dos estabelecimentos de ensino. 2016. 245f. Dissertação (Mestrado em

Educação) – Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa. 2016. Disponível em: <http://www.poseducacao.ufv.br/wp-content/uploads/2017/02/DISSERTA%C3%87%C3%83O-ANA-ELISA.pdf>. Acesso em: 29, ago. 2017.

CAMPOS, Rebeca Ramos. **Necessidades de formação de professoras principiantes da Educação Infantil/Pré-escola**. 2012. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal. 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/14522>. Acesso em: 3, set. 2017.

CIRÍACO, Klinger Teodoro. **Professoras iniciantes e o aprender a ensinar Matemática em um grupo colaborativo**. 2016. 334f. Tese (Doutorado Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho” – FCT/UNESP, Presidente Prudente. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/139512>. Acesso em: 3, set. 2017.

COELHO, Emília Aparecida Durões. **Docência no Ensino Superior: dilemas e desafios do professor iniciante**. 2009. 225f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina. 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000151300>. Acesso em: 9, set. 2017.

COSTA FILHO, Roraima Alves da. **Professores iniciantes de educação física: discussões a partir das fontes de autoeficácia docente**. 2014. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Rio Claro. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/110422>. Acesso em: 3, set. 2017.

CRUZ, Núbia da Silva. **Desenvolvimento profissional docente: formação e inserção profissional das egressas do curso de Letras Língua Espanhola – Uneb/ Campus I**. 2016. 197f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Bahia – UESB, Salvador. 2016. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/?cat-trabalhos-academicos=ppgeduc>. Acesso em: 3, set. 2017.

CUNHA, Renata Cristina da. **Narrativas autobiográficas de professor iniciante no ensino superior: trajetórias formativas de docentes no curso de letras-Inglês**. 2014. 304f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2328>. Acesso em: 7 set. 2017.

CUNHA, Renata Cristina da. **Os professores de língua inglesa em início de carreira e a produção da profissão docente: um estudo com diários narrativos**. 2010. 203f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí – UFPÍ, Teresina. 2010. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/ppged/index/pagina/id/1771>. Acesso em: 3, set. 2017.

DI THOMMAZO, Aline. **Superando dificuldades no trato da ginástica artística na prática profissional de professores iniciantes de Educação Física**. 2006. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Rio Claro. 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/96059>. Acesso em: 7, set. 2017.

DOURADO, Luiz Fernandes. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica: concepções e desafios. **Educ. Soc.** Campinas, v. 36, n.º. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00299.pdf>. Acesso em: 20, abr. 2017.

FAGUNDES, Simone Brandolt. **O estágio supervisionado e sua contribuição para a formação inicial do professor**. 2015. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCT/UNESP, Presidente Prudente. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/132060>. Acesso em: 7, set. 2017.

FARIAS, Mônica Vasconcellos de Oliveira. **Formação docente e entrada na carreira: uma análise dos saberes mobilizados que ensinam Matemática nos anos iniciais**. 2009. 209f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – CCHS/UFMS. Campo Grande. 2009. Disponível em: <http://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/695>. Acesso em: 30, ago. 2017.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 3, mai. 2017.

GUARNIERI, Maria Regina. O início na carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor. In: GUARNIERI, Maria Regina. **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2ª edição. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (org.). **Vidas de professores**. Porto, Porto Editora, n.º. 4. Coleção Ciências da Educação. 1995. p. 31-61.

LEONE, Naiara Mendonça. **Necessidades formativas dos professores dos anos iniciais na sua inserção no exercício da docência**. 2011. 320f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCT/UNESP, Presidente Prudente. 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/90200>. Acesso em: 7, set. 2017.

LIMA, Isana Cristina dos Santos. **Significados e sentidos do mal estar docente: o que pensam e sentem professoras em início de carreira**. 2013. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina. 2013. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/DISSERTA%20Isana%20Lima%20fev%202013.pdf>. Acesso em: 3, set. 2017.

MACETTO, Débora Cristina. **Formação de professores iniciantes: o programa de mentoria online da UFSCar em foco**. 2014. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2708>. Acesso em: 7, set. 2017.

MARCELO, Carlos; BURGOS, Denia; MURILLO, Paulino; LÓPEZ, Altagracia; GALLEGODOMÍNGUEZ, Carmen; MAYOR, Cristina; HERRERA, Barbarita; JÁSPEZ, Juan Francisco. A indução do corpo docente iniciante na República Dominicana. O Programa Inductivo. **Revista Intersaberes**. vol. 11, n. 23, p.304-324. maio.ago. 2016. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1093/591>. Acesso em: 20, jun. 2020.

MARIANO, André Luiz Sena. A aprendizagem da docência no início da carreira: qual política? Quais problemas? **Revista Exitus**. Vol. 02, n.º 01, Jan./Jun. 2012.

MATOS, Magda de. **Desenvolvimento profissional docente**: trajetória de um grupo de enfermeira no Ensino Superior. 2015. 233f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, Cuiabá. 2015. Disponível em: <http://www.ufmt.br/ufmt/un/publicacao/ppge/11?busca=desenvolvimento+profissional+docente&filtro=titulo&categoria>. Acesso em: 6, set. 2017.

MIGLIORANÇA, Fernanda. **Programa de mentoria da UFSCar e desenvolvimento profissional de três professoras iniciantes**. 2010. 349f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2236?show=full>. Acesso em: 7, set. 2017.

MONTALVÃO, Eliza Cristina. **O desenvolvimento profissional de professoras iniciantes mediante um grupo de trabalho colaborativo**. 2008. 230f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2205?show=full>. Acesso em: 7, set. 2017.

MONTEIRO, Renata Gomes. **O professor iniciante no Ensino Superior**: saberes em questão. 2016. 167f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/ppge/teses2016/tRenataMonteiro.pdf>. Acesso em: 6, set. 2017.

MOURA, Thaís Aparecida de. **Práticas de alfabetização de professoras alfabetizadoras iniciantes e experientes no 1º ano do ensino fundamental**. 2016. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCLAR/UNESP, Araraquara. 2016. Disponível

em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/137843>. Acesso em: 6, set. 2017.

NONO, Maévi Anabel. **Professores iniciantes**: o papel da escola em sua formação. Porto Alegre: Mediação, 2011.

PALOMINO, Thaís Juliana. **A aprendizagem da docência de uma professora iniciante**: um olhar com foco na intermulticulturalidade. 2009. 254f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos. 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2213?show=full>. Acesso em: 07, set. 2017.

REIS, Anna Carolina de Lazzari. **Representações sociais sobre o ser professor**: indícios da constituição da identidade docente. 2011. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa. 2011. Disponível em: <http://locus.ufv.br/handle/123456789/3424>. Acesso em: 30, ago. 2017.

SANTEE, Carolina Monteiro. **Os primeiros anos da docência nos discursos de professores de inglês da rede municipal de ensino de Campo Grande/MS**. 2010. 243f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande. 2010. Disponível em: <https://sistemas.ufms.br/sigpos/portal/trabalhos/buscarPorCurso/page:8/cursold:76>. Acesso em: 29, ago. 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VEENMAN, S. Problemas percebidos de professores iniciantes. **Review of Educational Research**, v. 54, n. (2). 1984.

WIEBUCSH, Andressa. **Aprendizagem docente no Ensino Superior**: desafios e

enfrentamentos no trabalho pedagógico do professor iniciante. 2016. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, UFMS, Santa Maria. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/7284>. Acesso em: 6, set. 2017.

XAVIER, Mírian. **A aprendizagem profissional da docência de professores de Ciência e Biologia**: um estudo por meio de histórias de vida. 2014. 322f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – CCHS/UFMS, Campo Grande. 2014. Disponível em: 29 ago. 2017. <http://repositorio.cbc.ufms.br:8080/jspui/handle/123456789/2277>. Acesso em: 20, mar. 2017.